



## Trabalhos Científicos

**Título:** Mudança Na Epidemiologia Das Doenças Respiratórias Durante A Pandemia Pelo Sars-Cov-2

**Autores:** NICOLE PONSANO CRELLIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), MARIANA CARNEIRO TANNUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), LETICIA MORO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), GIOVANNA GUIMARAES SOARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), JOÃO CARLOS PINA FARIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), LUCIANA SATIKO SAWAMURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

**Resumo:** Introdução: A pandemia por SARS-CoV-2 levou ao isolamento social e fechamento das escolas do país. Isso pode ter modificado a epidemiologia de algumas doenças infecto-contagiosas. Objetivos: Avaliar a epidemiologia dos atendimentos da pediatria de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município de Santo André/SP. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo transversal. Foram avaliados os registros dos atendimentos realizados em uma UPA de Santo André/SP entre dezembro/2020 e dezembro/2021. Critério de inclusão: pacientes de zero a 16 anos atendidos por residentes de pediatria. Critério de exclusão: registros incompletos. Resultados: Foram realizados 1.539 atendimentos. A média de idade foi  $4,9 \pm 4,18$  anos. O sexo masculino foi mais prevalente (54%). O atendimento em sala de emergência foi necessário em 5% dos casos. As doenças respiratórias foram responsáveis por 55,4% dos atendimentos. As causas mais frequentes de atendimento foram: Infecção de vias aéreas superiores (41%), gastroenterocolite (10%), crise asmática (3,5%), infecção urinária (2,9%), dor abdominal (2,4%), febre sem sinais (2,3%), bronquiolite (2,2%), pneumonia (2%), trauma (2%), amigdalite (2%) e ferimentos (2%). Foi solicitado internação para 5,9%, sendo 6 casos para Unidade de Terapia Intensiva. Registrados 4 óbitos (0,3% do total). Os meses com menor número de atendimentos de doenças respiratórias foram abril, maio e junho. No primeiro semestre houve uma predominância de atendimentos de doenças não respiratórias. A partir de julho houve uma inversão, com uma proporção cada vez maior de atendimentos por doenças respiratórias. Conclusão: Houve uma mudança do perfil epidemiológico tradicional nos atendimentos da UPA. As doenças respiratórias costumavam ocorrer mais frequentemente nos meses do outono. O isolamento social e o fechamento das escolas devido a pandemia por SARS-CoV-2 podem ter contribuído para essa modificação. Com a reabertura das escolas, os casos de doenças respiratórias voltaram a subir, provavelmente pelo contato entre as crianças e transmissão de vírus respiratórios.